

MANIFESTO PELA VIDA DO POVO YANOMAMI

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. YAD000504

Nós, abaixo assinados, membros das equipes de saúde que participaram do Plano Emergencial de Atenção à Saúde Yanomami (PEAS/YANOMAMI), após concluídas as ações da 1ª fase fazemos conhecer à opinião pública que:

1. É dramática a situação de saúde das comunidades atendidas, destacando-se doenças como a malária e infecções respiratórias, além de quadros graves de desnutrição.
2. É notório o impacto na organização social dos grupos, resultado destes fatores sanitários e da elevada mortalidade. Podemos constatar o abandono de habitações tradicionais, dispersão de grupos e redução das atividades de produção e coleta de alimentos.
3. É estupefante a degradação do meio ambiente nas áreas afetadas pela atividade de garimpagem, com evidente prejuízo para as comunidades indígenas face a destruição de fontes de alimentação tradicionais, além da contaminação dos principais rios e igarapés.
4. Há evidências de importante depopulação, consequência direta da mortalidade por epidemias e pela fome, o que resultou no virtual desaparecimento de algumas comunidades, segundo levantamentos demográficos por nós efetuados e comparados com o censo de 1988, além de indicações fornecidas pelas comunidades visitadas.
5. Há relatos impressionantes de constrangimentos e violências por parte de garimpeiros em relação aos índios, tais como ameaças e intimidações, violências sexuais e ferimentos por armas de fogo, algumas com vítimas fatais conhecidas.
6. As ações desenvolvidas nesta primeira fase do Plano, além de propiciarem um conhecimento geral do quadro sanitário dos Yanomami, acima referido, tiveram um pequeno impacto na melhoria dos níveis de saúde destas comunidades, tendo em vista suas graves e prementes necessidades.
7. As principais razões para este insucesso relativo foram a exiguidade do tempo disponível, a falta de entrosamento dos órgãos Governamentais encarregados do Plano, as deficiências de infra estrutura e, principalmente, a permanência da causa principal geradora dos problemas de saúde mais graves, agudos e abrangentes, qual seja a invasão de seu território tradicional.
8. É imperativo que a assistência à saúde dos índios Yanomami se organize de forma mais eficaz, que não sofra descontinuidade por nenhum motivo e se prolongue por tempo indeterminado, sob o risco de ser caracterizada como grave e

eticamente inadmissível omissão de socorro.

9. Para que a programada segunda fase do Plano tenha o resultado positivo que todos desejamos é indispensável que:
- a) Tenha um caráter multi-institucional devido às complexidades e ao alto custo de um programa de saúde para a área.
 - b) Se organize em bases técnicas bem definidas, com eficiente articulação institucional e planejamento adequado.
 - c) Se acompanhe da imediata, total e irreversível retirada de todos os invasores do território tradicional Yanomami, para restaurar a qualidade de vida milenar que vinham desfrutando os Yanomami.

Certos da elevada compreensão das autoridades representantes do Poder Público desta nação, do atual governo e do que assumirá em 15 de março próximo, e de sua disposição em tomar decisões que evitem a continuidade do genocídio Yanomami que tanta indignação tem causado à opinião pública de todo o mundo,

Subscrevemo-nos,

Boa Vista, 20 de Fevereiro de 1990.

Oneron de Abreu Pithan - médico sanitaria - Fundação Nacional do Índio/Boa Vista; José Fabio M. de Oliveira - médico - Fundação Nacional do Índio/Cuiabá; Rubens José Espósito - Químico - Coordenação dos Programas de Pós Graduação de Engenharia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; Katia Vergetti Bloch - médica - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria Stella de Castro Lobo - médica - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Jairo Jesus Mancilha Carvalho - médico-pesquisador - Conselho Nacional de Pesquisas; Danilo Ferreira Nunes - médico - Hospital Emilio Ribas/São Paulo; Marise Oliveira Fonseca - médica - Hospital Emilio Ribas/São Paulo; Luiz Lima de Oliveira - atendente de enfermagem - Fundação Nacional do Índio/Boa Vista; Maria Aparecida Silva - médica - Hospital Emilio Ribas/São Paulo; Bruce Albert - antropólogo - Universidade de Brasília; Ivone A. Menegola - médica - Ação pela Cidadania; Neuza Luzia Pinto - nutricionista - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Venício Sales de Lucena - Agente de Saúde Pública; Cleber Batalha Franklin - Chefe do posto indígena de Surucucu - Fundação Nacional do Índio; Ulisses E.C. Confaloniere - médico - Fundação Oswaldo Cruz/Rio de Janeiro; Teodoro Marccino - médico - Fundação Oswaldo Cruz/Rio de Janeiro.